

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS
2024

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.^ª Dr.^ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª M^ªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.^ª Dr.^ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. VI / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-18-5

DOI 10.37572/EdArt_310724185

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Como la obra “Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação”, ha tenido gran éxito, nos complace presentar el Volumen 6. Si, ya son 6, y aquí tenemos 18 capítulos en tres secciones, donde agrupamos las investigaciones sobre Humanidades y Ciencias Sociales que abarcan la Educación, las problemáticas Sociales, y las empresas.

En el apartado que llamamos “Educación: Investigación y Nuevas tecnologías” incluimos 8 capítulos que abarcan desde la Educación Básica hasta la Universitaria, desde nuevas tecnologías, como las redes sociales, pasando por la enseñanza híbrida, hasta la Inteligencia Artificial. Como el nombre lo indica, son tecnologías nuevas, por lo que no se han establecido aún parámetros de normalidad con fines de comparación. Cuales tecnologías son más efectivas que otras, cuando se deben aplicar solas, y cuando en combinación. De esta forma, cada estudio que se realiza agrega un granito de arena al vasto océano del conocimiento. Iniciamos revisando la primaria rural, donde se propone que la Interculturalidad puede romper la desigualdad, la exclusión y la dominancia, resolver los conflictos y las tensiones en las perspectivas de vida, sus cosmovisiones y sus saberes. En el segundo capítulo se estudian las redes sociales y su posible efecto sobre las habilidades sociales. A continuación se ensaya la modalidad híbrida en la formación técnica y tecnológica, con mayor éxito, logrando un perfil óptimo. En cuarto lugar se utiliza un sistema digital de Enseñanza Aprendizaje, con Inteligencia Artificial, para traducir texto a lenguaje de señas y realizar la traducción en sentido inverso, mejorando la comunicación bidireccional. Esto representó un proceso de retroalimentación personalizada, y de forma inclusiva y equitativa. Seguimos con la medición del perfil agentivo en universitarios, midiendo el logro de metas y el aprendizaje colaborativo. Conforme los alumnos avanzan en los semestres, aumenta su percepción de agencia colectiva. Continuamos con la revisión de la técnica de observación de las prácticas educativas, como procedimiento metodológico de investigación, su interconexión, triangulación y procesamiento de datos. Incluimos a continuación un trabajo sobre Inteligencia Artificial donde se tratan cuestiones éticas como su uso responsable. Se detalla su aplicabilidad, sus límites, sus impactos tanto positivos como negativos y sus verdaderos alcances. El apartado finaliza con un capítulo sobre la práctica en el trabajo social. Proporciona ejemplos prácticos de estrategias y habilidades duras (técnicas) y blandas (comunicación, empatía).

En la segunda sección “Problemáticas Sociales y Ambientales” se ilustra un tema de actualidad, que incluye la posibilidad de desastre, de un camino sin retorno, como consecuencia del abuso de recursos que han provocado cambios climáticos, escases de agua y alimentos, incendios, inundaciones, pérdida de bosques y selvas, etcétera. Con 4 capítulos, esta sección trata de problemáticas analizadas para el caso de México, Colombia, Camerún, e Italia. Problemas comunes a una infinidad de países. Iniciamos con la certificación de Playas en Acapulco. Las playas son un recurso común, y aunque

los grandes hoteles se han apropiado de algunas, es un recurso de difícil exclusión, y la certificación, aunque necesaria, no es suficiente para la búsqueda de un turismo sustentable. Seguimos con la construcción de obras que responden a necesidades nacionales, pero que provocan problemas locales. Este caso corresponde a una repesa para generar energía, con fines de modernización y desarrollo, pero con consecuencias socioculturales en la comunidad donde se construyó. Como tercer trabajo tenemos el conflicto del uso del suelo, en específico, la minería contra la degradación del bosque. Oro y demás metales que pesan más en la balanza económica que el oxígeno y los alimentos. El cuarto y último capítulo de la sección trata de la estimación de eventos meteorológicos extremos, que son ahora más frecuentes por las malas decisiones que hemos tomado contra nuestro planeta. Como si tuviéramos recursos infinitos para depredar, las consecuencias de nuestros abusos se reflejan en un porcentaje de mayor peligro de incendios cada verano, pronosticados especialmente para Italia, pero que hemos sufrido en muchas otras partes del mundo.

El tercer apartado “Economía, Empresa y Gestión”, con 6 capítulos, trata sobre la economía desde el caso de los particulares, a las pequeñas tiendas, a la relación entre Universidades y Empresas, pasando por las PYMES, las decisiones de inversión en empresas de mayor envergadura, y finalizando con el papel de la mujer en la economía. Iniciamos con una de las consecuencias económicas del COVID, el repunte de los pagos electrónicos, el cierre de las tiendas físicas, la educación digital, y la persistencia de la digitalización. Seguimos con las tiendas y su competencia y los desafíos que enfrentan contra las multinacionales. Se sugiere, entre otras estrategias, la cooperación entre las tiendas, mejorar el marketing, ajustar los precios, etcétera. El tercer capítulo presenta a las pequeñas y medianas empresas, con un débil vínculo con las Universidades, que no poya de manera clara la transformación empresarial, ni la gestión del conocimiento. La baja inversión en infraestructuras que impulsen la inteligencia empresarial impide ajustarse al orden global. Continuamos con un tema con íntima relación: la Cultura Organizacional, que debería impulsar en este sector, la gestión del conocimiento, las estrategias corporativas, estabilidad y armonía. El quinto capítulo habla del presupuesto de capital y las decisiones de inversión. Antes de la toma de decisiones tan crucial, las oportunidades de inversión deben clasificarse según los rendimientos esperados, y aquí se revisan diversas técnicas con dicho objetivo. La obra finaliza analizando el rol que la mujer juega no digamos en la economía, sino en toda la sociedad. Se revisa la obra de Soledad Acosta, prolífica escritora, periodista, historiadora, que reivindica la educación de las mujeres para construir una mejor sociedad.

Esperamos que este Volumen, además de muy completo, y muy variado, resulte también muy placentero en su lectura.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMARIO

EDUCACIÓN: INVESTIGACIÓN Y NUEVAS TECNOLOGÍAS

CAPÍTULO 1..... 1

INTERCULTURALIDAD Y EDUCACIÓN PRIMARIA RURAL

Víctor Manuel Granados Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241851

CAPÍTULO 2..... 14

USO DE LAS REDES SOCIALES Y SU RELACIÓN CON LAS HABILIDADES SOCIALES EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN PÚBLICA DE AREQUIPA, PERÚ

Luis-Dugasvili Cuadros-Linares

Luis-Ernesto Cuadros-Paz

Rocío-Marivel Díaz-Zavala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241852

CAPÍTULO 3..... 23

FORMACIÓN TÉCNICA Y TECNOLÓGICA EN MODALIDAD HÍBRIDA “ESTUDIO DE CASO: TECNOLOGÍA SUPERIOR EN CUIDADO CANINO” DEL INSTITUTO SUPERIOR TECNOLÓGICO SUPERARSE

Renee Nickole Jaramillo Uvidia

Karla Elizabeth Novoa Medina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241853

CAPÍTULO 4..... 39

SISTEMA DIGITAL DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE PARA LAS PERSONAS SORDAS APLICANDO INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Cielo Verónica Ibarra Córdova

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241854

CAPÍTULO 5..... 91

PERFIL AGENTIVO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Martha Cecilia Jiménez Martínez

Yasmit Adriana Arias Peña

María de los Ángeles Maytorena

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241855

CAPÍTULO 6..... 104

A OBSERVAÇÃO ENQUANTO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Filomena Pestana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241856

CAPÍTULO 7..... 117

IMPORTANCIA DE LA RESPONSABILIDAD Y EL PAPEL DE LA ÉTICA EN LAS APLICACIONES DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Gabriela Noemí Elgul

Pia Agustina Fava Elgul

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241857

CAPÍTULO 8..... 122

MAINTAINING PROFESSIONAL BOUNDARIES: THE ROLE OF HARD AND SOFT SKILLS IN SOCIAL WORK PRACTICE

Hana Donéevová

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241858

PROBLEMÁTICAS SOCIALES Y AMBIENTALES

CAPÍTULO 9..... 134

CAMINANDO HACÍA UN TURISMO SOSTENIBLE EN ACAPULCO, GUERRERO; A PARTIR DE LA CERTIFICACIÓN DE PLAYAS

Miguel Angel Cruz Vicente

Guadalupe Olivia Ortega Ramírez

Norberto Noé Añorve Fonseca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241859

CAPÍTULO 10.....143

PROBLEMÁTICAS SOCIO CULTURALES QUE DESENCADENARON LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESA SALVAJINA EN LA COMUNIDAD DEL MUNICIPIO DE SUÁREZ CAUCA- SUROCCIDENTE COLOMBIANO

Laura Xiomara Molano Agro

Lina Juliana Robayo Coral

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418510

CAPÍTULO 11..... 161

MAPPING OF THE DILEMMA OF MINING AGAINST FOREST AND CONSERVATION IN THE LOM AND DJÉREM DIVISION, CAMEROON

Mesmin Tchindjang

Eric Voundi

Philippe Mbevo Fendoung

Unusa Haman

Frédéric Saha

Igor Casimir Njombissie Petcheu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418511

CAPÍTULO 12 180

ESTIMATING FIRE DANGER OVER ITALY IN THE NEXT DECADES

Paola Faggian

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418512

ECONOMÍA, EMPRESA Y GESTIÓN

CAPÍTULO 13..... 201

HÁBITOS DE CONSUMO EN PAGOS ELECTRÓNICOS DURANTE Y DESPUÉS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA PROVINCIA DE EL ORO

Carolina Uzcátegui-Sánchez

Jean Palomeque-Jaramillo

Ariana Herrera-Pérez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418513

CAPÍTULO 14.....221

ANÁLISIS SITUACIONAL DE LAS TIENDAS UBICADAS EN LA COMUNA 1 DE MONTERÍA FRENTE A LA ENTRADA DE LAS MULTINACIONALES ARA Y D1: UN ANÁLISIS DE SU INFLUENCIA Y SU IMPLICACIÓN EN LA DINÁMICA COMERCIAL LOCAL

Carlos Alfonso Márquez Ángel

Javier Dario Canabal Guzman

Helmer Muñoz Hernandez

Valentina Mestra Paez

Maria Alejandra Rojas Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418514

CAPÍTULO 15246

PRÁCTICAS DE LA GESTION DEL CONOCIMIENTO DESDE LA PERSPECTIVA DE LA INTERSECTORIALIDAD UNIVERSIDAD-EMPRESA

Ana Judith Paredes-Chacín

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418515

CAPÍTULO 16 276

CULTURA ORGANIZACIONAL E INNOVACIÓN DESDE LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS

Ciro Martínez Oropesa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418516

CAPÍTULO 17289

LAS TÉCNICAS PARA ELABORACIÓN DEL PRESUPUESTO DE CAPITAL Y SU IMPORTANCIA EN LAS DECISIONES DE INVERSIÓN

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Manuel Antonio Zambrano Basurto

Luis Javier Arteaga Wintong

Betty Lorena Bazarro Lara

Johana Alexandra Navas Ipiales

María Angélica Vera Cedeño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418517

CAPÍTULO 18 301

SOLEDAD ACOSTA DE SAMPER: CONTEXTO, HISTORIA, HÉROES Y HEROÍNAS EN SU ESCRITURA

Rafaela Vos Obeso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418518

SOBRE O ORGANIZADOR.....312

ÍNDICE REMISSIVO313

CAPÍTULO 6

A OBSERVAÇÃO ENQUANTO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Data de submissão: 02/07/2024

Data de aceite: 16/07/2024

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Universidade Aberta
Departamento de Educação e
Ensino a Distância
Rede WEIWER®, LE@D
Laboratório de Educação a
Distância e Elearning
Lisboa, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-7918-2358>

Filomena Pestana

Rede WEIWER®, LE@D
Laboratório de Educação a
Distância e eLearning
Universidade Aberta
Lisboa, Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-3146-8792>

RESUMO: A integração curricular da Wikipédia, entendida como Tecnologia Educacional em Rede e Ambiente Virtual Aberto de Aprendizagem, tem gerado um conjunto de investigações em educação, fundamentadas em diversas metodologias, entre as quais a metodologia de projeto, a meta-análise multimodal, inspirada no sistema metodológico de análise MAECC®, e o estudo de caso, sendo este o suporte do exemplo de que nos ocupamos neste texto, em que defendemos

a observação enquanto uma das técnicas de recolha de dados. Nesta perspetiva, num primeiro momento, enquadrámos as questões associadas ao papel que assumem os instrumentos de recolha de dados numa investigação para, num segundo momento, avançarmos quer para o exemplo prático, quer para os instrumentos específicos, a saber a grelha de observação focada, à luz dos conceitos enquadradores, sintetizando-se, especificamente, os aspetos inerentes à estrutura, forma, número de observadores e local de observação. Portanto, este capítulo de livro assume-se como um recorte de um estudo mais amplo e tem como principal finalidade identificar, descrever e sistematizar as grelhas de observação focada, ou seja, sistematizar as aceções consideradas na técnica de observação, a partir de um exemplo concreto. Neste exemplo, identificamos as questões e objetivos específicos norteadores do referido estudo, e damos conta do conjunto de ferramentas de recolha de dados utilizadas e a forma como se articulam entre si, designadamente como se estabelece a triangulação dos dados. Paralelamente, identificamos as respetivas abordagens consideradas relativamente ao tratamento dos dados, focalizando na observação enquanto procedimento metodológico, que poderá apoiar mais e futuras investigações em educação.

PALAVRAS-CHAVE: Investigação em Educação. Paradigma Pragmático. Observação. Instrumentos de recolha de dados. Tratamento de dados.

OBSERVATION AS A METHODOLOGICAL PROCEDURE IN EDUCATIONAL RESEARCH

ABSTRACT: The integration of Wikipedia, understood as a Networked Educational Technology and an Open Virtual Learning Environment, in the curriculum has generated many educational research studies based on different methodologies, including project methodology, multimodal meta-analysis inspired by the MAECC® methodological analysis system, and case studies. The latter is the basis for the example discussed in this text, where we advocate for observation as one of the data collection techniques. From this perspective, we first address issues related to the role of data collection instruments in research, and then move on to a practical example, including the specific instruments, namely the focused observation grid. This is examined in light of framing concepts, specifically synthesizing features related to structure, form, number of observers, and observation location. Therefore, this book chapter is a segment of a broader study, and its main purpose is to identify, describe, and systematize the focused observation grids, i.e., to systematize the aspects pondered in the observation technique. In this example, we identify the specific guiding questions and objectives of our study, and we describe the set of data collection tools used and how they interconnect, particularly how data triangulation is established. Additionally, we identify the approaches considered in data processing, focusing on observation as a methodological procedure, which may support more and future research in education.

KEYWORDS: Research in Education. Pragmatic Paradigm. Observation. Data collection instruments. Data processing.

1 INTRODUÇÃO

Na dimensão educativa, a Wikipédia, enquanto Recurso Educacional Aberto, ainda se apresenta, após mais de duas décadas de existência, como uma ferramenta controversa e simultaneamente inovadora, dado que, pelo menos em Portugal, a utilização desta enciclopédia como promotora de um conjunto amplo de competências, quando integrada curricularmente, continua a ser diminuta. Além disso, importa igualmente notar que a revisão da literatura nos indica que os estudantes, de todos os níveis de ensino, a utilizam como fonte para o seu trabalho escolar/académico (PESTANA, 2018). Paralelamente, sob o lema “Wikipedia belongs to education”, a *Wikimedia Foundation*, entidade que suporta financeiramente diversos projetos, entre os quais a Wikipédia, tem apostado em parcerias com instituições educativas através do Programa Wikipédia na Educação (PWE), que por sua vez integra o Programa Wikipédia na Universidade (PWU) (CARDOSO & PESTANA, 2021; PESTANA & CARDOSO, 2020; PESTANA, 2018). Neste âmbito, considerou-se pertinente integrar curricularmente a Wikipédia, designadamente na Unidade Curricular (UC) “TIC em Contextos Educacionais” do doutoramento em Educação na Universidade Aberta (UAb) de Portugal; esta integração curricular da

Wikipédia enquadra o exemplo que sustenta a nossa fundamentação da observação enquanto procedimento metodológico na investigação em educação.

No que respeita à estrutura, o texto compreende, além desta introdução, das considerações finais e das referências bibliográficas, duas partes centrais: numa primeira, perspetivam-se aspetos associados ao sistema metodológico de análise, onde, após o elencar da problemática do nosso estudo, em torno da referida integração curricular da Wikipédia, se apresenta o suporte teórico que embasa os fundamentos dos métodos adotados; numa segunda parte, também focalizada no sistema metodológico de análise, direcionamo-nos para os fundamentos práticos e procedimentos de implementação, identificando-se o contexto, os instrumentos de recolha de dados, nomeadamente os que se circunscrevem à técnica de observação, que complementamos com a sistematização das aceções consideradas e ainda uma breve referência relativa ao tratamento de dados.

2 SISTEMA METODOLÓGICO DE ANÁLISE: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E FUNDAMENTOS ENQUADRADORES

2.1 PARADIGMA E PROBLEMÁTICA DA INVESTIGAÇÃO

A investigação realizada, de que este texto é um recorte, pretendeu dar resposta à seguinte questão principal: – *A Wikipédia como Recurso Educacional Aberto: que possibilidades de integração no Ensino Superior online?* Importa notar que no paradigma pragmático assumido, de acordo com Pereira & Oliveira (2021, p. 450), “o problema de investigação é o foco central que determina os métodos e as abordagens”.

Neste campo de ação, importa referir que os métodos integram os fundamentos filosóficos e epistemológicos subjacentes às orientações de uma investigação. Ou seja, ao método utilizado, seja quantitativo, seja qualitativo, está intimamente associado o paradigma que lhe dá suporte. Neste sentido, evidenciamos o Paradigma Pragmático que, de acordo com as mesmas autoras, se apresenta como um paradigma que se suporta filosoficamente no pragmatismo e epistemologicamente se constrói na ação e no contexto. Pearce (2012, p. 830) refere-se a este paradigma como “the newly developing pragmatic paradigm”.

Neste âmbito, Morgado (2012, p. 25) refere que as atuais tendências têm procurado patentear as inúmeras vantagens que resultam da interação de diferentes paradigmas por contraponto ao domínio de uma só escola de pensamento, acreditando “que o pluralismo teórico possibilita a convivência e a convergência de diferentes perspetivas e formas de ver o mundo, permite diversas conceções para um mesmo problema e estimula o desenvolvimento de uma série de modelos de investigação”. E,

Rios (2021, p. 27) destaca, no Paradigma Pragmático, a preocupação de integrar diversos meios de recolha de dados, com vista a traduzir-se numa melhor abordagem para alcançar os fins propostos, apresentando-se “os Estudos de Caso [como] apropriados tanto a pesquisas de cunho qualitativo quanto quantitativo”.

No ponto seguinte, aprofundamos os aspetos que consideramos fundamentais no estudo de caso, enquanto estratégia de investigação em educação, e aqueles que caracterizam o nosso caso.

2.2 NATUREZA E MÉTODO DA INVESTIGAÇÃO

Amado (2013) identifica os estudos de caso na investigação em educação como podendo ter uma natureza quantitativa, fenomenológica e interpretativa ou mista, correspondendo esta última à natureza do nosso estudo. Assim, no desenvolvimento do tipo de abordagem a adotar para a nossa investigação considerou-se o método descritivo.

Para Carvalho (2002, p.122), na “pesquisa descritiva, o investigador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para modificá-la”. Porém, de acordo com Ponte (1994, p. 5), este pode, simultaneamente, assumir um processo de análise e questionamento aprofundado, permitindo “ajudar a gerar novas teorias e novas questões para futura investigação”.

Coutinho & Chaves (2002, p. 223) evidenciam como fator diferenciador desta abordagem metodológica “o facto de se tratar de um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida: o ‘caso’”.

Sintetizando, pelo exposto, podemos caracterizar o nosso caso, de forma breve, como a Wikipédia enquanto estratégia pedagógica no Ensino Superior online; a seguir especificamos outras características do nosso caso, em particular o local e os participantes do estudo, i.e., os fundamentos práticos e procedimentos de implementação do sistema metodológico de análise.

3 SISTEMA METODOLÓGICO DE ANÁLISE: FUNDAMENTOS PRÁTICOS E PROCEDIMENTOS DE IMPLEMENTAÇÃO

3.1 CONTEXTO E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS NA INVESTIGAÇÃO

Retomando os pressupostos teóricos antes referidos, trazemos a perspetiva do contexto que serve de suporte à moldura conceptual que pretendemos identificar neste texto, a observação, a qual corporiza uma das técnicas de recolha de dados utilizadas no nosso estudo. Portanto, e conforme mencionado, a investigação ocorreu na UC de Doutoramento em Educação “TIC em Contextos Educacionais” na UAb; teve a duração

de um semestre letivo, entre janeiro e abril de 2016. Inicialmente estavam inscritos sete estudantes, mas como três obtiveram equivalência, só quatro, além das duas docentes, são os participantes do estudo. As atividades decorreram em diversos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), desde a plataforma MOODLE – sala de aula, ao Skype – para workshop com os embaixadores envolvidos no projeto integrado no PWU, e ao MediaWiki – páginas de testes de cada estudante e página do curso (PESTANA, 2018).

Quanto à recolha de dados, para Stake (2007, p. 65), no âmbito do estudo de caso, não possui um momento exato para se iniciar, recomendando-se que sejam consideradas as primeiras impressões, inerentes à contextualização da problemática e à familiarização com o tema, porquanto “muitas destas primeiras impressões serão posteriormente refinadas e recolocadas, mas o conjunto dos dados inclui a primeira das observações”.

Por sua vez, Tuckman (2012) defende que, habitualmente, o estudo de caso integra evidências provenientes de três tipos de fontes de dados: entrevistas, documentos e observação. No ponto seguinte, debruçamo-nos sobre a observação, foco deste texto.

3.2 OBSERVAÇÃO NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A observação, para Carvalho (2002, p. 119), assume-se como “um termo geral que significa qualquer tipo de dado obtido através de notar eventos, no sentido da sua mensuração sendo que a análise é a categorização, ordenação, manipulação e sumarização de dados”.

Para Earp (2012, p. 195), os estudos observacionais poder-se-ão realizar em diversos locais, isto é, “qualquer ambiente em que haja interação de pessoas, constitui um possível campo de observação”. Ainda a mesma autora destaca o significado que assume “conhecer” – no contexto da observação participante, conhecer traduz-se numa abertura para que crenças, hábitos, atitudes, valores, enfim, modos de pensar, sentir e agir do grupo observado sejam revelados. O observador pode causar um viés pessoal, na medida em que pode não conseguir alcançar um estranhamento em relação ao que está a observar. Assim, apesar de existirem contextos familiares para o observador, não significa necessariamente que conheça a realidade em observação.

Importa destacar que no nosso estudo a observação teve lugar em ambientes virtuais que permaneceram sempre disponíveis para o observador, por tal, e como defendem Anderson & Kanuka (2003, p. 143), assegurando a “observation and recording capacity anytime/anywhere” e, por outro lado, “Direct observation [...] also allows the e-research to focus in detail on some particular aspect of the scene, which may not even be noticed by participants”.

Para Freixo (2011, p. 195), a observação está associada à “constatação de um facto” que pode ser espontâneo, ocasional, metódico ou planeado. Neste âmbito, o autor integra a observação natural e a observação experimental, surgindo a primeira associada a condições de observação não planeada ou não planeável e a segunda a condições de observação planeada, que se distingue pela aferição das variáveis. É no âmbito desta observação que nos posicionamos, a qual, para o autor, exige a definição de quatro parâmetros: (1) estrutura da observação; (2) forma de participação; (3) número de observadores; (4) local de observação.

No que se refere à (1) estrutura da observação, esta poderá ser assistemática, quando não estruturada, isto é, não se prevendo suporte instrumental nem planeamento prévio, ou sistemática, isto é, quando implica a utilização de suporte instrumental adequado, indicando e delimitando a área a ser observada, ou seja, requerendo planeamento prévio. Trindade (2007, p. 38), neste âmbito, identifica a observação armada – quando “é registada, de forma rápida e imediata, em um qualquer suporte, de acordo com uma grade de observação” – e a observação desarmada – “[q]uando não ocorre registo imediato dos comportamentos observados. O registo utilizado para a informação é a memória, podendo ou não ser transcrita para outro suporte”. O autor identifica também a observação contínua e a observação intermitente, a primeira associada ao facto de se realizar de forma continuada, durante um determinado período, e a segunda “quando se faz de forma espaçada num determinado período temporal”. No nosso estudo, estamos perante uma observação experimental ou naturalista, armada e contínua.

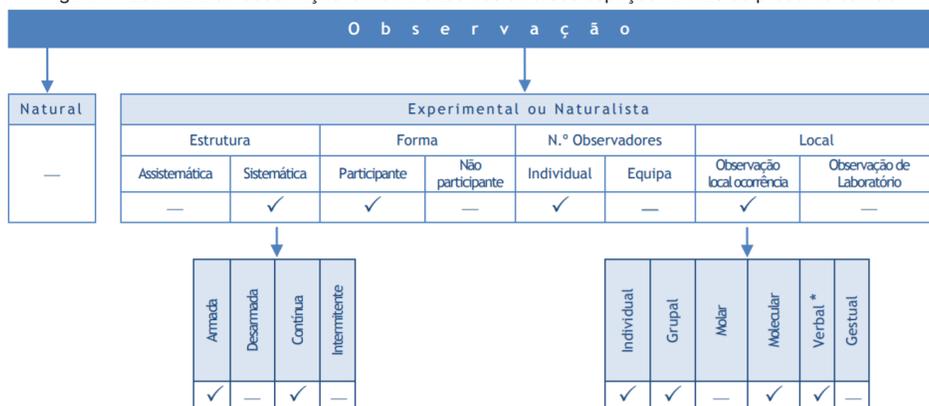
No que concerne à (2) forma de participação, esta poderá ser observação participante e observação não participante (EARP, 2012; FREIXO, 2011); no nosso estudo, procedeu-se à observação participante, que implica uma aproximação grande do investigador em relação ao observado; por contraponto, a observação não participante implica que o investigador só entre em contacto com o observado no momento em que se realiza a observação (EARP, 2012; FREIXO, 2011). Trindade (2007) distingue estes dois critérios através da participação ou não na vida do grupo ou atividade do indivíduo objeto do estudo. Já Estanque (2014, p. 67-68) alerta para o facto de que na observação participante “[q]uer os actores ou agentes em estudo, quer o próprio investigador orientam as suas acções e percepções segundo o esquema de disposições sócio-cognitivas e afectivas modeladas pelo mundo vivido das suas experiências e trajectórias”. Por sua vez, Quivy & Campenhoudt (2008, p. 198) elencam dois objetivos para os quais o método é particularmente adequado. Assim, embora os objetivos se diferenciem em função das diferentes formas de observação, esta será adequada para analisar o não-verbal e o que ele revela, por exemplo “as condutas instituídas e os códigos de comportamento, a

relação com o corpo, os modos de vida e os traços culturais, a organização espacial dos grupos e da sociedade”; quanto aos métodos de observação de caráter não experimental, estes estão associados “ao estudo dos acontecimentos tal como se produzem e podem, portanto, ser úteis para completar outros métodos de análise dos processos de acção e de transformação social”.

No que respeita ao (3) número de observadores, reconhecemos, com Ball (1985) *apud* Amado (2013), que existem diversas formas e graus de participação. Portanto, a observação pode ser realizada de forma individual (um só observador), como no nosso estudo, ou em equipa, implicando, como o próprio nome sugere, a intervenção de uma equipa de observadores.

Por último, relativamente ao (4) local de observação, se for artificialmente criada em laboratório, designar-se-á por observação de laboratório, por contraponto à observação de campo, como no nosso estudo, esta concretizada no local da ocorrência do evento. A Figura 1 apresenta a súmula das opções assumidas na presente investigação, no que se refere à observação realizada.

Figura 1 – Estrutura da observação levada a cabo nos diversos espaços virtuais do presente estudo.



*discurso escrito

Fonte: as autoras.

3.3 O QUÊ, O QUEM E O COMO OBSERVADO NA NOSSA INVESTIGAÇÃO

Como refere Amado (2013), as questões e os objetivos da investigação delinearão o que deve ser observado e quem deve ser observado, a que Quivy & Campenhoudt (2008) acrescentam o como observar. Assim, no nosso estudo de caso, observámos: os fóruns da UC identificada (na MOODLE), a página de testes de cada estudante e a página de trabalho criada para o curso no PWU (na MediaWiki); os estudantes; através da

construção de instrumentos de observação, aos quais esteve intimamente associada a recolha de dados, que abordamos mais à frente, no ponto seguinte.

No que se refere à taxonomia de Estrela (1994), relativa ao campo de observação, é considerada a observação molar por contraponto à considerada molecular, esta associada ao nível micro, em que nos posicionamos, e aquela associada ao nível macro, ao caráter global do comportamento. No que respeita ao alvo sujeito do processo de observação, o nosso foco direcionou-se tanto para o indivíduo como para o grupo. Já no que se refere aos comportamentos objeto da observação, o autor identifica a observação gestual e a observação verbal, sendo esta a que foi por nós efetuada, mais concretamente, a observação do discurso escrito nos diversos AVA.

Quanto aos níveis de registo das observações, para Earp (2012), existem dois: o primeiro relacionado com as notas que se escrevem no caderno de campo, com base nas observações colhidas diretamente no campo; tais notas irão compor os diários de campo, o segundo nível identificado. A autora adverte sobre a necessidade de ser o menor possível o tempo que medeia entre a passagem dos dados do caderno de campo para o diário de campo; adverte também para que a escrita seja o mais descritiva possível. Todavia, no nosso estudo, estas situações não se verificaram, uma vez que as observações decorreram em fóruns online na plataforma Moodle onde a UC foi facilitada, nas páginas de testes da Wikipédia dos estudantes envolvidos e na página do PWU criada para o efeito, tendo estado os dados sempre disponíveis para análise, a todo o tempo.

Já no que se refere aos instrumentos de registo, nomeadamente à tecnologia da observação, existem diferentes formas de recolher dados. Segundo Reis (2011), cada um dos instrumentos permite recolher determinado tipo de informação e responder a objetivos específicos, elencando, neste âmbito, um conjunto de exemplos. Assim, estes registos poderão configurar-se enquanto registos escritos exaustivos do discurso do professor e dos estudantes, de episódios ou acontecimentos que ocorrem durante a aula, das interações estabelecidas entre os participantes de uma aula; associa também o registo do número de ocorrências de determinados acontecimentos, o registo de tempo utilizado para cada atividade e o registo do que sucede numa aula a intervalos de tempo regulares.

Já quanto aos instrumentos que poderão orientar a observação, o autor defende que as observações livres devem ser evitadas e elenca os diversos tipos de instrumentos, nomeadamente grelhas de observação de fim aberto, grelhas de observação focada, listas de verificação, escalas de classificação e mapas de registo dos movimentos quer do professor, quer dos estudantes. Trindade (2007) segmenta-os em quatro três grandes categorias: listas de verificação, grades de observação, escalas de observação

e registos de incidentes. No nosso caso, para observar, em cada tema, os fóruns da UC, a página de testes dos estudantes envolvidos e a página criada na Wikipédia no âmbito do PWU, tendo em conta os que se pretendia analisar em cada momento, utilizámos uma grelha de observação focada. Simultaneamente, porque o MediaWiki, software utilizado pela *Wikimedia Foundation*, o permite e de acordo com Anderson & Kanuka (2003), apresentamos dados estatísticos de acesso às referidas páginas.

Retomando as grelhas de observação focada, de acordo com Reis (2011), ilustramos, a título de exemplo, o suporte usado num dos momentos da observação dos estudantes, apresentando abaixo uma das grelhas de observação focada criada e utilizada na nossa investigação (Quadro 1).

Quadro 1 – Grelha de observação focada “Concepções e Práticas sobre a Wikipédia”.

Tema 0:	Apresentação, Contrato de Aprendizagem e Questionário de Partida			
Atividade:	ID Impressão Digital			
Número de estudantes:	4			
Início:	04 de janeiro de 2016			
Fim:	08 de janeiro de 2016			
Concepções e práticas sobre a Wikipédia	Nada evidente	Pouco evidente	Algo evidente	Bem evidente
1. Os estudantes mostram interesse nas atividades em geral, que incluem as atividades com a Wikipédia.	—	—	—	✓
2. Os estudantes mostram interesse especificamente na atividade com a Wikipédia.	✓	—	—	—
3. Os estudantes interagem entre si sobre o tema Wikipédia.	✓	—	—	—
4. Os estudantes tecem comentários positivos sobre a Wikipédia.	✓	—	—	—
5. Os estudantes tecem comentários negativos sobre a Wikipédia.	✓	—	—	—
6. Os estudantes tecem comentários neutros sobre a Wikipédia.	✓	—	—	—
7. Os estudantes relatam experiências sobre a Wikipédia.	✓	—	—	—

Fonte: Pestana (2018, p. 194).

Já no que se refere à observação dos fóruns de discussão na sala de aula virtual da MOODLE, exemplificamos com o Fórum “Partilhas e Questões Gerais”. Como mencionado, o contexto é circunscrito à UC “TIC em Contextos Educacionais”, que se desenvolveu em torno de 5 tópicos, nos quais se integram 3 temas. Com o Fórum “Partilha e Questões Gerais” pretendia-se, como explicitado, que fosse um “Fórum para partilhar... informações, comentários, questões gerais...”; no Quadro 2 reproduzem-se os registos seguintes: títulos das linhas de discussão, número de interações e categorias.

Quadro 2 – Grelha de observação focada do fórum “Partilhas e Questões Gerais”.

Título Linhas de Discussão	Autor/Data	Wikipédia	PWU	N.º de interações geradas	Categorias	
1. "Convite para a festa":)	Docente (Coord) 14/01/2016	✓	—	4	Wikipédia (aniversário)	
2. Contributo para citar e referenciar num artigo na Wikipédia	Investigadora (Professora Coadjuvante) 19/02/2016	✓	—	1	Wikipédia (Normas)	
3. Registo no workshop	Estudante B 19/02/2016	—	✓	4	Workshop (registo)	
4. Apoio do capítulo português da Wikimedia Foundation	Investigadora (Professora Coadjuvante) 22/02/2016	—	✓	3	PWU (Início da participação dos embaixadores)	
5. Workshop com WMP - hoje, 22h	Docente (Coord) 02/03/2016	—	✓	12	Workshop (lembrete)	
6. Agradecimento pelo workshop	Estudante B 03/03/2016	—	✓	5	Workshop (agradecimento)	
Total	Docente (Coord)	2	2	4	24	6
	Invest. (Prof.Coadj)	2				
	Estudante A	-				
	Estudante B	2				
	Estudante C	-				
Estudante D	-					

Fonte: Pestana (2018, p. 196).

Por último e a seguir, apresentamos os dados quantitativos observados nas páginas do projeto no MediaWiki, suporte do trabalho cooperativo e colaborativo dos estudantes envolvidos, participantes no nosso estudo.

Quadro 3 – Dados estatísticos recortados da página do nosso curso no PWU.

Estatísticas Gerais						
Primeira edição/ Editor:	26/01/2016, 11:42 Docente Coordenadora					
Última edição/ Editor:	16/02/2016, 17:02 195.23.51.99					
Ligações a partir desta página:	26					
Ligações externas:	47					
Tamanho da página:	35.261 Bytes					
Total de edições:	132					
Número de editores:	7					
Edições feitas por mais de 10% dos editores: 83 - 69,9%						
Nome de utilizador(a)	Número de Edições	Edições menores	%	Primeira edição	Última edição	Adicionado (Bytes)
Estudante A	83	12	14,5%	2016-04-04, 17:20	2016-04-07, 19:33	17.900
Estudante B	14	0	0%	2016-04-06, 12:15	2016-04-06, 14:01	3.243
Estudante C	12	0	0%	2016-04-04, 18:02	2016-04-06, 23:32	9.286
195.23.51.99	9	0	0%	2016-04-06, 11:19	2016-04-06, 14:06	1.458
Estudante D	5	0	0%	2016-04-06, 00:36	2016-04-08, 23:04	3.652
Oz Tunny	4	0	0%	2016-04-06, 16:08	2016-04-06, 16:54	52
Docente (Coord.)	4	0	0%	2016-03-05, 16:07	2016-03-05, 16:10	202

Fonte: Pestana (2018, p. 217).

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS OBSERVADOS NA NOSSA INVESTIGAÇÃO

Para o tratamento dos dados recolhidos na observação nos AVA aludidos, recorreu-se à análise de conteúdo (dados qualitativos) e à análise estatística (dados quantitativos). Neste âmbito, Tuckman (2012, p. 703) refere que “[a]s observações,

enquanto terceira fonte qualitativa de dados, podem também contribuir com dados quantitativos, dependendo apenas das técnicas de registo”, o que corrobora a constatação de Stake (2007, p. 77) quando afirma que “os dados quantitativos requerem agregação e classificação no sentido de tornar os significados mais claros. Os dados qualitativos ou interpretativos têm significados directamente reconhecidos pelo investigador”. Portanto, e na linha destes autores, a observação enquanto fonte qualitativa de dados permite também integrar os dados quantitativos.

Neste campo de ação, o tratamento dos dados recolhidos através da observação foi feito com recurso à estatística descritiva, na aceção de Reis (2005, p. 15), isto é, deu lugar à “recolha, apresentação, análise e interpretação de dados numéricos através da criação de instrumentos adequados: quadros, gráficos e indicadores numéricos”. Simultaneamente, foi utilizada a análise de conteúdo, que, de acordo com Bardin (2009), é gerada por um conjunto cada vez mais subtil de instrumentos metodológicos que oscilam entre o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade. A autora segmenta os possíveis domínios da aplicação da análise de conteúdo quer em código e suporte (código linguístico, icónico e outros códigos semióticos), quer em quantidade de pessoas implicadas na comunicação (o monólogo, o diálogo, o grupo restrito e a comunicação em massa). No que se refere ao campo de análise de conteúdo, apresenta um conjunto de técnicas de análise das comunicações, utilizando um único instrumento; no entanto, este poderá assumir diversas formas, de acordo com um vasto campo de ação – as comunicações. Importa referir que, considerando de novo o exemplo da observação dos fóruns de discussão da UC, o tratamento dos dados recolhidos através desta observação foi feito com recurso às etapas da análise de conteúdo avançadas pela autora, ou seja: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concluir, importa lembrar que o presente capítulo é um recorte de um estudo mais amplo e dá conta de uma investigação em educação, sustentada no Paradigma Pragmático conforme defendido por diversos autores (entre outros: AUGUSTO, 2014; PEARCE, 2012, PEREIRA & OLIVEIRA, 2021); corporizada num estudo de caso, em que recorremos a um conjunto de ferramentas de recolha de dados (questionários, entrevistas e observação), circunscrevemo-nos à observação, com a finalidade de caracterizar este procedimento metodológico.

Assim, e tendo percorrido os fundamentos teóricos e práticos do nosso sistema metodológico de análise, detemo-nos particularmente nas Grelhas de Observação Focada

(REIS, 2011), enquadradas pelo contexto de suporte à investigação, pelos instrumentos de recolha de dados utilizados e pelo respetivo tratamento dos dados (ainda que sem que este tivesse sido aprofundado neste texto, por não constituir o seu foco; contudo, fazemos notar que, posteriormente e sempre que se justificou, os dados foram triangulados, para encontrar padrões observados).

Consideramos que se torna inequívoca a importância que assumem os dados numa investigação em educação, o que nos impele a recordar também *hic et nunc* a seguinte constatação de Bolívar (2012 p. 255): “não é possível prosperar se não nos basearmos na evidência dos dados [...]. Muitas discussões improdutivas, sobre as diferentes opiniões e intuições, acabam sem que os dados sejam colocados no centro da melhoria”, para o qual se espera possam ainda convergir procedimentos metodológicos, adequadamente fundamentados, como a observação, que destacamos e que poderá apoiar mais e futuras melhorias, por via de mais e futuros dados, enfim de mais e futuras investigações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, João (Coord.). **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

ANDERSON, Terry e KANUKA, Heather. **E-Research Methods, Strategies and Issues**. Boston: Ally and Bacon, 2003.

AUGUSTO, Amélia. Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: mais do que uma questão de preferência, **Fórum Sociológico**, 24, 2014. DOI: <https://doi.org/10.4000/sociologico.1073>

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BOLÍVAR, António. **Melhorar os Processos e os Resultados Educativos. O que nos ensina a investigação**. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2012.

CARVALHO, Eduardo. **Metodologia do Trabalho Científico. “Saber-Fazer” da investigação para dissertações e teses**. Lisboa: Escolar Editora, 2002.

COUTINHO, Clara & CHAVES, J. O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, 15(1), pp. 221-243, 2002.

EARP, Maria. Observação. In L. Elliot. (Coord.). **Instrumentos de Avaliação e Pesquisa. Caminhos para construção e validação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

ESTANQUE, Elísio. A Metodologia de Observação Participante e o Poder Despótico na Fábrica. In L. Torres e J. Palhares. (Org.). **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais da Educação**, pp. 65-97. Braga: Universidade do Minho, 2014.

ESTRELA, Albano. **Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma Estratégia de Formação de Professores**. Porto Editora. Porto, 1994.

- FREIXO, João. **Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas**. Lisboa: Instituto Piaget, 2011.
- MORGADO, José. **O Estudo de Caso na Investigação em Educação**. Santo Tirso: DeFacto Editores, 2012.
- PEREIRA, Alda & OLIVEIRA, Isolina (2021). Pragmatismo, Design-Based Research e Investigação-Ação. **Revista Pesquisa Qualitativa**, 9(21), pp. 445-467, 2021.
- PEARCE, Lisa. Mixed Methods Inquiry in Sociology. **American Behavioral Scientist**, 56(6), pp. 829–848, 2012. DOI: 10.1177/0002764211433798.
- PESTANA, Filomena & CARDOSO, Teresa. Meta-análise da página lusófona do Programa Wikipédia na Universidade: proposta de sistema metodológico a partir do MAECC®, **Indagatio Didactica**, 12(3), 245-264, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34624/id.v12i3.20079>
- PESTANA, Filomena. **A Wikipédia como recurso educacional aberto: um contributo para o Programa Wikipédia na Universidade**. Tese de Doutoramento. Universidade Aberta, 2018.
- PONTE, João. O estudo de caso na investigação em educação matemática. **Quadrante**, 3(1), pp. 3-18, 1994. DOI: <https://doi.org/10.48489/quadrante.22652>
- QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, Luc. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva – Publicações S.A, 2008.
- REIS, Elisabeth. **Estatística Descritiva**. Lisboa: Edições Sílabo, 2005.
- Reis, Pedro (2011). **Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente**. Lisboa: Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação, 2011.
- RIOS, Joan. Estudo de caso: Método de Pesquisa Qualitativa ou Método Qualitativo de Pesquisa? In A. Moreira, P. Sá & P. Costa (Coord.) **Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: métodos** (Vol. 1), pp. 13-31, 2021. Aveiro: UA Editora. DOI: <https://doi.org/10.34624/hmtj-qg49>
- STAKE, Robert. **A arte da Investigação com estudos de caso**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.
- TRINDADE, Vítor. **Práticas de Formação – Métodos e Técnicas de Observação e Avaliação (em Supervisão)**. Lisboa: Universidade Aberta, 2007.
- TUCKMAN, Bruce. **Manual de Investigação em Educação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acapulco 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142

Adopção digital 201

Agencia humana 91, 92, 93, 94, 102, 103

B

Bandera Azul 134, 138, 139, 140

Bétaré-Oya 162, 167

C

Certificación de playas 134, 138, 139

Client 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132

Climate projections 180, 195

Comercio local y globalización 221

Competitividad empresarial 269, 276

Compromiso 4, 7, 54, 85, 99, 101, 117, 160, 252, 263, 280, 281, 282

Comunidad 24, 33, 35, 40, 54, 56, 59, 67, 68, 69, 81, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

Crítica feminista 301

Cultura organizacional 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286

Cultura y sociedad 1

D

Deforestation 162, 164, 174, 175, 177, 178

Dilemma 161, 162, 171, 172, 175, 177

Docencia e interculturalidad 1

E

Educación intercultural 1, 4, 5, 11, 12, 13

Educación primaria rural 1, 12

Educación superior 4, 12, 24, 25, 32, 37, 38, 53, 90, 92, 99, 101, 102, 254

Educación técnica 23

Enseñanza aprendizaje 23, 25, 26, 27, 36, 90

Enseñanza y aprendizaje 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 90

Entorno organizacional 246, 269

Estudiantes 1, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

F

Fire danger 180, 183, 184, 185, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200

Fire weather index 180, 183, 186, 187, 196, 198, 200

Flujo de efectivo descontado 290, 292, 294

G

Gestión de cambios 276

Gestión del conocimiento 246, 250, 254, 258, 262, 263, 264, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Gestión de riesgos 276, 283

H

Habilidades sociales 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 99, 102

Hábitos de consumo 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 214, 215, 217

Hard skills 122, 123, 124, 125, 131, 132

Héroes y heroínas 301, 309

Humanidad 3, 23, 117, 118, 119, 120, 303

I

Impacto de multinacionales en Colombia 221

Innovación empresarial 276

Instrumentos de recolección de datos 104, 106, 107, 115

Inteligencia artificial 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 117, 118, 119, 120

Intersectorialidad empresarial 246

Investigação em educação 104, 106, 107, 108, 114, 115, 116

Invisibilidad femenina 301

L

Lenguaje de señas 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 61, 63, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 85

Liberales y conservadores 301, 303, 306

Lom & Djérem 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

M

Mining 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Modelo híbrido 23, 27, 32

Moralidad 117

O

Observação 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

P

Pagos electrónicos 201, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Pandemia de COVID-19 24, 26, 201, 203, 210, 213, 215, 217

Paradigma pragmático 104, 106, 107, 114

Personas sordas 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88

Perspectivas educativas 92

Presupuesto de capital 289, 290, 291, 292, 295, 297, 298, 299

Problemas socio culturales 143

Professional relationship 122, 123, 132

R

Racionamiento de capital 289, 290, 297

Redes sociales 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 101, 157, 206, 241

Regional climate models 180, 184, 198

Rendimiento académico 44, 45, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 85, 91, 92, 94, 99, 101, 102

Represa salvajina 143, 144, 145, 146, 148, 151, 152, 158

Ruralidad e interculturalidad 1

S

Sistema digital 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 86

Sistema Digital de Enseñanza y Aprendizaje 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 78, 80, 81, 82, 86

Social worker 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Soft skills 122, 123, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133

Soledad Acosta de Samper 301, 302, 304, 306, 308, 310, 311

T

Técnicas de evaluación de proyectos 290

Tecnología 14, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 58, 69, 70, 79, 84, 85, 89, 104, 111, 115, 117, 119, 120, 134, 230, 255, 256, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 280, 282, 286

Tecnologías de la Información y la Comunicación 39, 249

Tratamiento de datos 104, 106

Turismo sostenible 134, 137, 138, 141, 142

U

Universidad empres 246, 250, 253, 254, 260, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 271, 272